

Museu Nacional - UFRJ

CEDI - P. I. B.
DATA 31 12 86
COD. TC 23

Projeto:

"Os índios Ticuna como agentes de um processo de educação integrada"

Equipe de coordenação:

João Pacheco de Oliveira Filho

Jussara Gomes Gruber

Vera Maria Navarro Paoliello

Marina K. Villas-Bôas

Colaboradores:

Ana Lucia Lobato de Azevedo

Silvio Cavuscens

Claire Cavuscens

Museu Nacional - Departamento de Antropologia

Setor de Etnologia e Etnografia

Quinta da Boa Vista

20.942 - Rio de Janeiro - RJ

## Introdução

O grupo indígena Ticuna habita no estado do Amazonas, em terras dos municípios de Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antonio do Içá e Fonte Boa. Atualmente a sua população chega a dezoito mil índios, distribuídos em 37 grupos locais, em uma faixa de quase 400 km ao longo do rio Solimões. Cinco de suas aldeias, situadas à margem do rio Solimões, abrigam mais de mil pessoas cada, contrastando isso com muitas outras localidades de mais difícil acesso, no interior dos igarapés, onde se reúnem pouco mais de 50 pessoas.

Os primeiros contatos dos Ticuna com os brancos datam de quase 300 anos atrás quando, no último quartel do século XVII, uma parte da tribo foi levada para as aldeias da missão Jesuíta dirigida pelo padre Fritz. Com o fracasso da missão e posterior atuação dos Diretórios de Índios, os Ticuna convertidos ao cristianismo preferiram abandonar as antigas aldeias (já então transformadas em vilas) e retornar aos seus locais tradicionais, ou fixar-se nas periferias dos núcleos urbanos.

A penetração maciça dos brancos em seu antigo território tribal ocorreu primordialmente nas duas últimas décadas do século passado, motivado pelas altas cotações da borracha no mercado internacional e pelo surto extrativista, que desde 1850 foi responsável pela ocupação sucessiva de diferentes áreas do vale do Amazonas. Comerciantes e extratores se estabeleceram em suas terras, ali constituindo dezenas de seringais e mobilizando o trabalho indígena, seja diretamente para a coleta de borracha, seja para trabalhos complementares (como caça, pesca, agricultura de mandioca, desmatamento, transporte, etc.) ao funcionamento daquela unidade de produção.

Os seringalistas controlavam de forma monopolística o comércio realizado com os índios, mantendo-os permanentemente atrelados a si, através do endividamento e assim justificando as suas demandas de trabalho compulsório e não remunerado. O desconhecimento pelo índio das operações contábeis e o seu precário conhecimento da língua portuguesa, eram fatores tão essenciais à dominação do branco quanto à titulação formal da propriedade da terra ou a estigmatização do índio como ser inferior e desprovido de direitos.

A partir de 1942, quando o Serviço de Proteção do Índio (SPI), começou a atuar no alto Solimões, essa situação começou a se modificar. A fazenda de Umariáçu, adquirida pelo SPI em 1946, para a qual convergiram dezenas de famílias Ticuna saídas dos seringais, veio a ser a

primeira reserva indígena estabelecida na área. Na década seguinte surgiram outras "terras sem patrão" em Campo Alegre e Betânia, resultantes da aquisição de antigas fazendas pela Missão Batista (Baptists for the Evangelization of the World), nestes locais emergindo um campesinato livre (da denominação dos seringalistas) e que exerciam coletivamente o controle do meio básico de produção, a terra.

Apesar das exceções acima arroladas, a grande maioria da população Ticuna continuou até a metade da década de 70 na condição de índios dependentes dos seringalistas. Em 1975 a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) criou um Posto Indígena na localidade de Vendaval, sede do barracão pertencente então ao maior seringalista do município. No período consecutivo, entre 1976 e 1981 a FUNAI estabeleceu mais 5 postos indígenas nas localidades de Feijoal, Campo Alegre, Nova Itália, Betânia e Belém do Solimões.

Esses 7 Postos indígenas contribuíram para inocular em regionais e nos índios a crença de que os Ticuna efetivamente possuíam determinados direitos sobre suas terras e o fruto do seu trabalho (vide Lei nº 6001, de 19.12.73, em FUNAI, 1975) e que mais cedo ou mais tarde a FUNAI ali viria a constituir o seu território tribal. Embora até o momento atual ainda não tenham sido realizadas demarcações pela FUNAI na área, é preciso compreender que a presença dos PIs teve um peso decisivo para evitar a frente pioneira, que ora ameaça os grupos indígenas do Javari, se voltasse para a área Ticuna, promovendo uma penetração intensa de brancos, permitindo a valorização especulativa das terras e a mobilização de créditos bancários para colocá-las em um uso econômico inteiramente alheio aos interesses dos seus ocupantes desde época imemorial.

É importante reter para avaliar a significação do projeto de educação aqui encaminhado, que o processo de integração e aculturação dos Ticuna deu-se sob a égide dos barracões dos seringalistas, com a imposição dos aviamentos (onde as escolhas e o acompanhamento contábil escapavam ao poder do índio) e sob a ameaça de uso arbitrário da força pelos patrões, apoiados para isto no desconhecimento que os índios tinham das leis existentes na sociedade brasileira. Isso permite compreender um pouco da profunda significação sociológica de que se reveste a educação (inclusive no seu sentido mais formal) no contexto Ticuna, servindo como meio de evitar a inferiorização e a subordinação do índio pelo branco.

A relação entre terra e educação na consciência dos Ticuna é bastante forte, remontando até o primeiro encarregado do PI Umariçu, Ma-

nuel Lima, chamado Manelão pelos índios, cuja esposa era professora dos Ticuna. Durante a década de 50, o Exército construía uma escola exclusivamente para os Ticuna de Umariáçu e assumiu a responsabilidade pela sua manutenção, fato que se prolonga até os dias de hoje.

Na criação do PI Vendaval, a construção de uma escola pelos próprios índios foi um dos momentos mais importantes de todo o processo. Alguns tempos antes o antigo patrão utilizando-se de seu prestígio, obteve junto ao município de São Paulo de Olivença, a contratação de uma professora para aquela localidade, preenchendo-se tal vaga com uma pessoa a ele aparentada. Para os Ticuna isto acarretaria um inadmissível reforçamento do poder local do seringalista. Assim sendo, recusara-se a aceitar esta professora, construíram eles próprios uma escola, e lá colocaram para lecionar um monitor Ticuna. (No ano de 1981, a FUNAI realizou a contratação de uma professora para atuar naquela escola). A significação política da escola em Vendaval pode ser captada por um desenho realizado espontaneamente por um jovem desta localidade, estando explícita a função da escola no sentido de aquisição de uma cidadania por parte do índio, reduzindo as assimetrias sociais entre índios e brancos existentes na região.

Nas localidades de Campo Grande os pastores batistas fizeram construir escolas, treinaram monitores indígenas e obtiveram remuneração de alguns desses, por meio das prefeituras municipais. Tratava-se igualmente da escola exclusivamente destinada aos índios, onde chegou mesmo a ser realizada uma alfabetização na língua Ticuna utilizando material didático preparado pelo Summer Institute of Linguistic do Peru. Atualmente os pastores se encontram nos Estados Unidos, há quase dois anos, e a escola persiste funcionando como monitores indígenas, mas desprovidos de qualquer remuneração formal.

Uma análise do rendimento da instituição escola para os Ticuna, hoje, não pode deter-se exclusivamente na significação simbólica que essa assume enquanto instrumento de libertação e ascensão social dos índios, como fator básico no processo de aquisição de cidadania. É preciso proceder a uma análise interna do processo de educação formal, tal qual ele vem operando entre os Ticuna, dos programas e das rotinas de ensino, bem como da preparação de professores. Uma consideração mais atenta permite perceber que na prática a escola tem atendido muito pouco às expectativas profundas dos índios. De fato as escolas existentes na área não se constituem em um meio eficaz de romper as assimetrias em termos de informação básica entre índios e brancos, dotando estes pri-

meiros de competência no uso e na escrita da língua portuguesa, no manejo da aritmética e em conhecimentos gerais sobre a organização da sociedade brasileira. Por várias causas apontadas a seguir - e entre elas a mais destacada é ignorar a especificidade cultural do índio - o ensino tradicional, mesmo considerando a partir dos seus próprios objetivos, tem fracassado completamente.

Ao abordar as atividades educacionais implantadas na área, verifica-se a inexistência de qualquer planejamento estabelecido a longo prazo e que tenha uma real utilidade para o grupo. As instituições que atuam ou atuaram entre os Ticuna se propõem a experiências descontínuas e esparsas, distanciadas das questões peculiares da região e da particularidade da cultura indígena, limitando-se a reproduzir os métodos e programas do ensino formal. A exemplo disso temos o projeto de educação desenvolvido pelo Projeto Rondon e Campus Avançado da PUC/RS. Este projeto se destina à população regional e se efetua através de cursos periódicos de "Formação e Capacitação de professores leigos rurais", abrangendo as comunidades indígenas do município de Benjamin Constant. Para a participação no curso, os monitores índios são deslocados para a sede do município e aí reunidos aos demais professores regionais (civilizados), os quais representam 80% da turma. Estes cursos se valem de métodos e currículos de ensino comuns àqueles destinados aos componentes da sociedade nacional que vivem na zona rural. Os monitores índios se empenham em acompanhar programas compostos de regras, noções e conceitos que lhes são totalmente estranhos e em se preparar para responder a uma prova final de avaliação.

Os professores não desenvolvem quaisquer técnicas peculiares para transmitir os conteúdos do ensino a esses monitores indígenas, além de adotarem como padrão de aferição da turma o rendimento médio dos monitores brancos. O resultado disso não é somente criar dificuldades adicionais para assimilação de conhecimento pelo monitor índio, mas criar um contexto de inibição e rejeição da própria identidade étnica por parte dos monitores que procuram esconder aos professores e aos colegas a sua condição de índios.

Pressionada pelos índios, a FUNAI chegou a construir várias escolas na área, remunerando alguns monitores índios, através de convênios com as prefeituras municipais. Durante algum tempo a FUNAI manteve, igualmente, um convênio com a Campus Avançado que preparou a maioria desses monitores. A atuação da FUNAI no plano da educação teve porém, um efeito contraproducente, difundindo o modelo mais tradicional da escola, completamente desvinculada da realidade cultural do grupo e em nada contribuindo para oferecer respostas aos problemas que os índios enfrentam em sua existência cotidiana. Ao contrário, a educação

tem servido como um fator de aculturação acelerada dos Ticuna, até mesmo favorecendo a rotinização do processo de rejeição da identidade étnica.

A falta de orientação e acompanhamento dos professores, a ausência de programas e material didático especificamente voltada para o índio, são fatores que podem ser apontados como responsáveis pela ineficácia da atuação da FUNAI no plano da educação. Atualmente esse esquema de ação se encontra inclusive em grave crise de funcionamento, muitos monitores abandonando suas funções, três escolas estando desativadas e três outras prestes a fechar por falta de motivação e pagamento regular dos monitores.

Em 1978 a FUNAI iniciou uma experiência nova, com a preparação de uma cartilha para alfabetização em língua Ticuna, cujo método é uma adaptação do modelo empregado pelo Summer Institute of Linguistic do Peru. Da série de cartilhas planejadas saiu somente o 1º volume ("Cartilha Tutu") com um guia em anexo para o uso do monitor. Não houve nenhum tipo de acompanhamento efetivo para aplicação deste material, tão pouco uma orientação que viesse a esclarecer o monitor e a população Ticuna sobre a prática e finalidades do ensino bilíngue. Sem os subsídios que garantiriam a compreensão e a participação consciente deste trabalho, os resultados foram os mais precários possíveis. Como agravante, tem-se o fato de interrupção no fornecimento de cartilhas e na preparação de novos volumes. A Cartilha Tutu oferece apenas 24 palavras da língua Ticuna, possuindo uma ilustração pobre e algumas palavras não foram adaptadas para o vocabulário falado pelos Ticuna do Brasil (por exemplo, a palavra ucapu usada pelos Ticuna do lado peruano para designar casa; no território brasileiro os índios empregam a palavra empata).

A atuação da Prelazia do Alto Solimões abrange a construção de escolas nas aldeias de Belém do Solimões, Feijoal e Nova Itália, ficando a remuneração dos professores e monitores índios a cargo de convênios com a SEDUC. Os métodos e programas aplicados são os mesmos utilizados nas demais escolas rurais da área. O caso da escola de Belém do Solimões, por exemplo, (onde frequentam alunos "civilizados" das famílias que ali habitam), mostra a situação alienante do ensino proposto. Sendo a população indígena inferior a dos civilizados, o processo educacional ali existente volta-se para os valores da sociedade dita civilizada.

A respeito da alfabetização especificamente para adultos, sabe-se da atuação do MOBREAL (cujos postos já foram desativados na área indígena) e do MEB (Movimento de Educação de Base). Em 1981 o MEB sediado

ao Município de São Paulo de Olivença e apoiado pela Prelazia do Alto Solimões, elaborou um plano de ação abrangendo três comunidades Ticuna, Vendaval, São Domingos e Campo Alegre. Para a formação de monitores houve um treinamento de 3 dias visando a preparação de elementos, que deveriam se estabelecer nas localidades de origem e ministrar um curso de alfabetização, com duração de 5 meses. A cartilha adotada é a "Abelhinha" e os monitores recebem uma remuneração absolutamente insatisfatória de CR\$ 800,00.

Frente à situação exposto anteriormente, o propósito aqui assumido é desenvolver uma prática educativa que se contraponha aos sistemas e programas propostos, até então possuidores de um forte efeito desintegrador e aculturativo. Essas tentativas etnocêntricas visam, antes de tudo, o preenchimento de uma função mais burocrática do que propriamente educacional, e a ser uma pálida e estereotipada reprodução da escola tradicional.

A particularidade dessa proposta decorre da consideração de dois fatores ignorados nos planos de atuação acima mencionados. Em primeiro lugar é necessário que se tenha uma nova visão de escola, não como setor limitado da vida, dirigido de fora e externo às preocupações da comunidade, um verdadeiro quisto social e cultural, mas como algo integrado aos problemas vivenciados pelo próprio grupo; espaço para difusão, circulação e formação de conhecimentos que respondam às necessidades e tensões das comunidades. Em segundo lugar, é indispensável estabelecer, com a participação efetiva da comunidade, uma programação especificamente voltada para o índio, que respeite as singularidades de sua cultura e que colabore para a preservação da sua etnia, única base possível para que a integração do índio na sociedade brasileira não se faça de maneira traumática e geradora de desequilíbrios psicossociais.

## Projeto Integrado de Educação e Contexto Cultural na Sociedade Ticuna - em fase de realização na aldeia de Vendaval

O projeto de educação para a aldeia de Vendaval surgiu como uma necessidade de atingir uma faixa da população adulta (até então não incorporada aos cursos existentes) composta por pessoas que sabem falar a língua portuguesa e que já possuem algumas noções de escrita. O objetivo do projeto foi fazer com que esta parte da população tivesse acesso a um curso de alfabetização em português o qual deveria conter discussões que abrangessem também uma parte de geografia, história e matemática. Toda a temática do curso foi pensada em função da própria realidade do grupo. Assim, a parte de história contém a história do próprio grupo e a sua relação com a história mais global de todos os outros grupos da sociedade com os quais elas têm contato. Da mesma forma a parte de geografia se preocupou com o estudo da região onde estão situadas as aldeias Ticuna e de como este meio afeta a vida de cada uma delas.

Através da alfabetização em português e das noções de matemática a intenção foi de que os índios pudessem manipular melhor os códigos da sociedade com a qual eles estão em contato e dessa forma conseguissem maximizar as suas oportunidades econômicas e sociais.

Este projeto decorre de um projeto menor encaminhado a OXFAM em julho de 1981, abrangendo também várias outras áreas habitadas por esses índios. Teria como finalidade original a preparação de um livro intitulado "Os Ticuna, hoje", destinado a população Ticuna e regional. O projeto de educação surgiu da necessidade de se criar uma mediação que efetivasse os objetivos deste projeto de livro na medida que a maioria da população não é alfabetizada e não teria acesso a ele. Assim, este curso cumpre a finalidade de - aliado a uma experiência de alfabetização fundamentalmente comprometida com a realidade do grupo - tentar fornecer elementos que contribuam para a aquisição de sua cidadania

O método utilizado para o presente curso prevê para a alfabetização, o uso de palavras chaves que devem compor o universo temático descoberto a partir de uma pesquisa junto ao grupo. As palavras chaves devem também seguir uma ordem crescente de dificuldades fonéticas. Neste caso, considerando o emprego do método numa comunidade que tem problemas com a manipulação da língua portuguesa e que no seu cotidiano



usa mais frequentemente o seu próprio idioma, é necessário que se tenha também uma preocupação com os fonemas que aparecem na língua Ticuna.

Pensando na aplicação deste método é fundamental não esquecer a participação dos alunos em todos os momentos do curso. O educador deve estar atento para, através desta participação, apreender sempre mais a realidade que está sendo pensada.

É importante para a eficácia do método, a utilização do material que compõe a parte visual do trabalho. Assim, antes da apresentação das palavras chaves é necessária uma discussão que surja a partir dessas representações visuais (desenhos, fotos) expressando o significado temático das palavras. Para cada participante foi elaborada uma cartilha em forma de fichas com desenhos criados e executados por Estransildo e Pedro Inácio, índios da comunidade de Vendaval. Das 23 palavras escolhidas, apresentamos a seguir, a título de ilustração, 9 fichas exemplares.

As palavras que compõem as fichas procuram ligar o aprendizado da escrita com a absorção, pelo grupo, de uma consciência dos problemas mais concretos que surgem em função do contato com a sociedade nacional.

Uma preocupação importante do projeto, a ser salientada, é a incorporação do atual monitor de Vendaval, incluindo sua formação e a de mais um monitor. A participação e preparação de monitores será fundamental para a continuidade do projeto.

O curso teve início dia 30 de novembro/81 contando com 24 alunos dos quais 5 nunca haviam estudado. Estes no entanto, possuem um profundo domínio de sua cultura e um alto prestígio na comunidade. Segundo Marina K. Villas-Bôas (educadora presente na área e também responsável pela prática do curso) um deles confessou: "Mas eu não sei nadinha de letra, D. Marina!" Para que houvesse um aproveitamento regular dos alunos foi necessário efetuar uma etapa preliminar de desenvolvimento da escrita. Esta parte não havia sido planejada porque o curso previa a participação de elementos já iniciados na alfabetização. A idéia foi então repensada em função da importância dada por estes índios à proposta do curso, a qual não se limita a ser um simples aprendizado da escrita e da leitura, mas pretende, antes de tudo, ser uma prática integrada entre educação e contexto cultural.

Projeto de Interação para o ano de 1982, entre Educação Básica e os Diversos Contextos Culturais Existentes na Sociedade Ticuna. 10

A nossa proposta de trabalho consiste em dar continuidade a ação atualmente desenvolvida na comunidade de Vendaal, tendo em vista os resultados até então constatados e a necessidade de multiplicação deste trabalho, ou destes resultados.

As atividades já realizadas revelam o interesse da população local na participação ativa deste processo, buscando alimentar a identidade cultural que lhe é própria. Tanto as idéias como a prática foram pensadas junto ao grupo e refletem a problemática decorrente da situação de contato. A parte prática envolveu a elaboração de materiais (fichas, desenhos, fotos, textos) a serem utilizados durante o curso, iniciado em dezembro de 1981.

Outra consequência destes encontros foi a produção de um jornal (texto, impressão e desenhos) realizado por componentes das aldeias vizinhas: Vendaal e Campo Alegre. O jornal teve como objetivo relatar para a população Ticuna a reunião de lideranças de 32 aldeias, discutindo em comum os seus problemas e promovendo o intercâmbio de informações e pontos de vista sobre os processos decorrentes da sua integração na sociedade brasileira. (Ver exemplar em anexo).

Tendo em vista as expectativas demonstradas pelos Ticuna quanto à continuidade e expansão desta iniciativa em outras localidades, a nossa intenção é encontrar meios para que tais atividades possam ser vivenciadas por uma maior parte da população. Após superar as dificuldades financeiras que garantiriam a extensão do projeto, foi possível se pensar na sua ampliação para mais duas aldeias: Campo Alegre e Porto Cordeirinho. Cada uma delas formaria um núcleo de ação e atenderia as aldeias que estão próximas, perfazendo um total de 11 comunidades a serem atingidas.

A escolha de Campo Alegre se deu em função da sua proximidade de Vendaal, bem como por contar com uma escola e 6 monitores Ticuna. As aldeias Vendaal e Campo Alegre estão situadas numa área que se destaca dentro da região por estar próxima dos igarapés pertencentes ao território tradicional, perto do local concebido pelo grupo como espaço mítico. (denominado "E-vare") e por estar afastada dos centros urbanos.

Porto Cordeirinho está a 18 horas de viagem (barco com motor de centro, subindo o rio) de Campo Alegre. Optamos por esta aldeia pelo fato de localizar-se numa área próxima a centros urbanos, o que implica em problemas típicos desta proximidade como: recrutamento periódico de índios para trabalhos braçais temporários, dependência de instituições médicas, educacionais e do comércio local. Esta escolha se funda também no fato desta comunidade já se encontrar sensibilizada com questões que se originam deste estreito contato com a civilização branca.

### Objetivo Geral

O presente projeto tem como objetivo geral provocar a participação efetiva e contínua dos Ticuna durante a execução e avaliação do processo educacional que, por sua vez, incorporará a identidade cultural deste grupo indígena, expressa nas suas mais diversas formas.

### Objetivos Específicos:

- O projeto visa, a princípio, a expansão da ação educativa realizada em Vendaal para mais duas localidades, possibilitando a participação de novos elementos, a fim de garantir a multiplicação da experiência.
- propor um método de educação que se contraponha aos programas de ensino até então implantados na área Ticuna; reavivar e redimensionar os conceitos e processos educativos que pertencem a esta sociedade tribal.
- criar condições para que os índios sejam os agentes de sua própria cultura. Isto se daria também através de: publicações, centro de documentação e memória cultural, levantamento fotográfico e outras formas de registros (desenhos, gravações, textos, etc.).

### Organograma:

Para a efetivação dessas metas serão propostas para o grupo uma série de atividades a serem desenvolvidas nos dois núcleos de ação: Campo Alegre e Porto Cordeirinho. Essas propostas deverão ser discutidas pelo grupo para que sejam realizados de modo permanente e integrado.

Essas atividades constariam de:

- continuidade da ação educacional de Vendaal prevendo a participação de novos monitores.
- preparação do material didático a ser utilizado durante o período do projeto.
- levantamento e organização das informações que compõem a memória cultural do grupo através de desenhos, fotos, gravações e textos, os quais serão utilizados na composição do centro de documentação. Tal centro será realizado pelos próprios índios (pesquisadores Ticuna) com sede num dos núcleos, servindo como fonte de consulta para desenvolvimento da prática proposta no projeto.
- utilização do material levantado pelo grupo em forma de publicações:
  - a) publicações mais extensas e mais elaboradas que comporão o início de uma série para ser utilizada pelo grupo e que terão também uma função específica na escola: "Os Ticuna, hoje" e "Mitologia Ticuna".
  - b) pequenas publicações (mimeografadas no local) de retorno imediato à comunidade.
  - c) efetivar a publicação de novos números de jornal "Magúta".

Núcleos de ação - Localização na área das aldeias que pertencem aos núcleos (sede e aldeias vizinhas)

Núcleo I - margem esquerda

- Campo Alegre - (sede) - 1382 habitantes
- São Domingos I - 50 habitantes (número aproximado)
- São Domingos II - 70 habitantes (número aproximado)
- Santa Inês - 42 habitantes
- Vendaal - 1098 habitantes

Núcleo II - margem direita

Porto Cordeirinho	- (sede)	-	354 habitantes
Santo Antonio	-		73 habitantes
Bom Caminho	-		65 habitantes
São João de Veneza	-		42 habitantes
Lauro Sodré	-		31 habitantes
Bom Intento (Ilha)	-		105 habitantes

Orçamento

1. Material didático .....	CR\$-	450.000,00
cadernos, resmas de papel sulfite, resmas de papel jornal, matrizes para mimeógrafo, álcool, giz, tesoura, cola, cartolina, livros, querosene para lampião, lampiões, gasolina para gerador, filmes, revelação, pilhas, tábua, tintas, pregos.		
2. Material de pesquisa .....	CR\$-	350.000,00
máquinas fotográficas (Instamatic Kodak), gravadores pequenos, filmes, revelações, fitas, pilhas, papéis para desenhos, canetas hidrocor.		
3. Verba para a preparação das publicações .....	CR\$-	200.000,00
4. Deslocamento na área		
para os coordenadores (por um ano) .....	CR\$-	200.000,00
para os pesquisadores índios (por 5 meses) .....	CR\$-	50.000,00
5. Remuneração dos pesquisadores Ticuna .....	CR\$-	300.000,00
6. Diárias (para 360 dias)		
para coordenadores e colaboradores .....	CR\$-	540.000,00
7. 5 passagens aéreas .....	CR\$-	500.000,00
		<hr/>
T O T A L .....	CR\$-	2.490.000,00